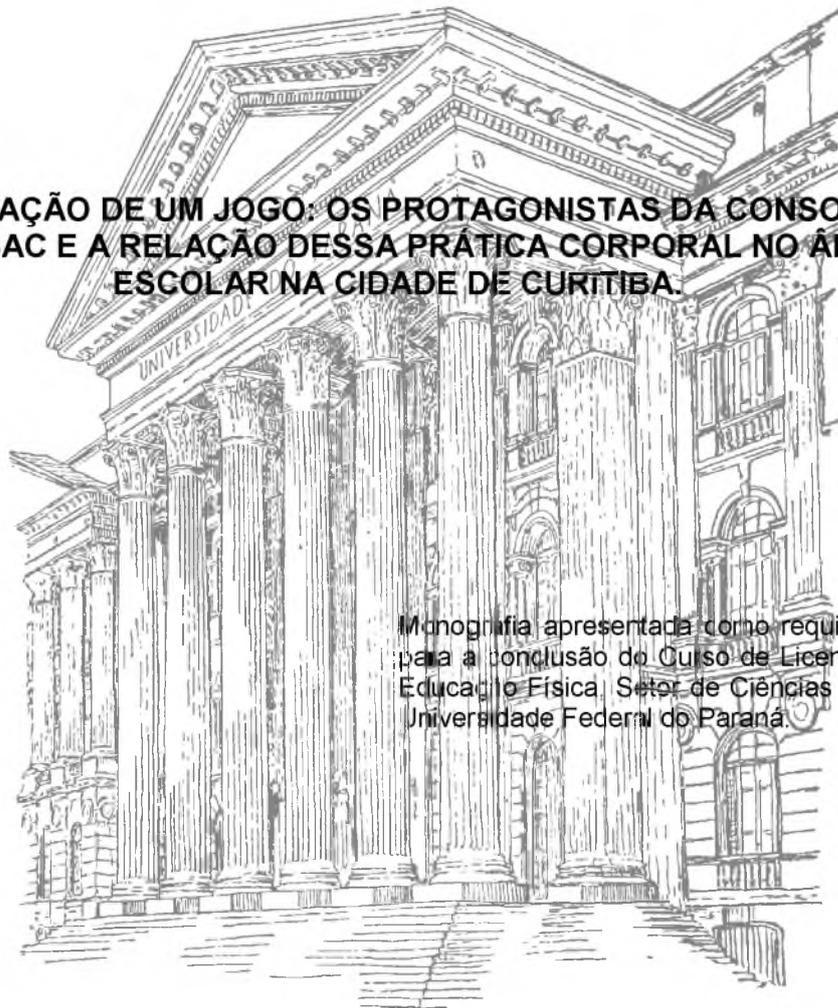


**GABRIELA CARDOSO MACHADO**

**ESPORTIVIZAÇÃO DE UM JOGO: OS PROTAGONISTAS DA CONSOLIDAÇÃO  
DO FUTSAC E A RELAÇÃO DESSA PRÁTICA CORPORAL NO ÂMBITO  
ESCOLAR NA CIDADE DE CURITIBA.**



Monografia apresentada como requisito parcial  
para a conclusão do Curso de Licenciatura em  
Educação Física, Setor de Ciências Biológicas,  
Universidade Federal do Paraná.

**CURITIBA  
2013**

**GABRIELA CARDOSO MACHADO**

**ESPORTIVIZAÇÃO DE UM JOGO: OS PROTAGONISTAS DA CONSOLIDAÇÃO DO FUTSAC E A RELAÇÃO DESSA PRÁTICA CORPORAL NO ÂMBITO ESCOLAR NA CIDADE DE CURITIBA.**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Professora Dra. Simone Rechia

**CURITIBA  
2013**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelas pessoas que Ele colocou ao meu redor durante toda minha graduação, que me ajudaram de alguma forma a concluir meu objetivo.

Agradeço a minha família, Fê, Gui, Matheus e Mari que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando e colaborando sempre para o meu crescimento.

À minha mãe Rosangela pela força nas horas mais difíceis, pelos conselhos e por todo o respaldo financeiro e emocional.

À minha avó Maria pelas orações diárias de proteção e pelo apoio exemplar que exerce como anfitriã da família, me ensinando a viver na bondade de Deus, com amor ao próximo e paciência nas horas mais difíceis.

Às minhas amigas Simone e Vilmair pela parceria durante toda a graduação, obrigada pela amizade verdadeira e por todos os *feedback* positivos que contribuíram para o meu aprimoramento acadêmico e profissional.

Às minhas orientadoras e mães intelectuais Simone Rechia e Aline Tschoke, pelos conselhos que me ajudaram a crescer principalmente como pessoa preocupada com as questões sociais e humanas.

Ao timão do GEPLC por todos os ensinamentos de grupo e de vida.

Por fim agradeço pela disponibilidade do criador do Futsac Marcos Juliano e ao Mário Rodrigo pela contribuição na realização deste trabalho.

## EPÍGRAFE

"A vida é uma pedra de amolar, desgasta-nos ou afia-nos conforme o metal de que somos feitos." (George Bernard Shaw)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2 O PAI DO FUTSAC E SUA MARCA</b> .....	12
<b>3 DIFERENÇA ENTRE JOGO E ESPORTE: O PROCESSO DE ESPORTIVIZAÇÃO</b> .....	13
<b>4 A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO JOGO PARA VIRAR ESPORTE</b> .....	15
<b>5 CENAS DO COTIDIANO DO FUTSAC: EM BUSCA DO SEU ESPAÇO</b> .....	21
5.1 A MARCA .....	30
<b>6 PEQUENAS BOLINHAS, GRANDES NEGÓCIOS: BOLINHAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL</b> .....	32
<b>7 REGRAS: O COMBINADO NÃO É CARO</b> .....	34
<b>8 PARCERIAS</b> .....	37
<b>9 O FUTSAC NA ESCOLA</b> .....	39
<b>10 CONCLUSÃO</b> .....	42
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	43
<b>APÊNDICE</b> .....	45

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - MENINAS DE UM COLÉGIO DE CURITIBA JOGANDO FUTSAC EM CÍRCULO.....	19
FIGURA 2 - RANKING DOS ATLETAS QUE PARTICIPAM DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTSAC.....	22
FIGURA 3 - QUADRAS DE FUTSAC CONSTRUÍDAS NO PARQUE BARIGUI EM CURITIBA.....	23
FIGURA 4 - PARANÁ CLUBE, PRIMEIRO TIME A UTILIZAR O FUTSAC COMO FERRAMENTA PARA APRIMORAR O FUTEBOL.....	26
FIGURA 5 - QUADRA DE FUTSAC NA PRAÇA SOLDADO GOMES NO BAIRRO TATUQUARA EM CURITIBA.....	28
FIGURA 6 - QUADRA DE FUTSAC DE UM COLÉGIO PÚBLICO EM CURITIBA...	29
FIGURA 7 - CROCHOTEIRA VINCULADA À ASSOCIAÇÃO CURITIBANA DE CROCHÊ CONFECCIONANDO BOLINHAS DE FUTSAC.....	33
FIGURA 8 - MEDIDAS DA QUADRA DE FUTSAC.....	35

## RESUMO

O Futebol de Saco, Futsac é uma modalidade de esporte criada em Curitiba, no Paraná, pelo curitibano Marcos Juliano Ofenbock (OFENBOCK, 2009). O Futsac começou a se desenvolver como esporte em 2002, com a ideia vinda desde 1998 fruto de um intercâmbio na Austrália onde Marcos Juliano conheceu o Footbag, um jogo em que a pessoa faz malabarismos com os pés (*Freestyle* = estilo livre), com uma pequena bolinha de pano cheia de grãos plásticos. O esporte que já foi reconhecido como genuinamente curitibano, já conquistou cidades no estado de Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, sem contar outras capitais em que o Futsac já esteve fazendo divulgação. O Futsac está presente em escolas de Curitiba a partir da parceria com o programa Comunidade Escola, que hoje passa por uma reestruturação, de acordo com os dados obtidos. Este trabalho tem como proposta investigar como se deu o processo de esportivização do Futsac e sua relação no âmbito escolar, discutindo assuntos como esportivização, institucionalização de um jogo para virar esporte, diferenças entre jogo e esporte, cenas do cotidiano do Futsac, a história do criador e sua marca, regras, parcerias estabelecidas e sobre o Futsac na escola. Embasadas a partir de uma entrevista semiestruturada com o criador do esporte, juntamente com o levantamento de dados da Confederação Brasileira de Futsac, como também entrevistas com um representante do programa Comunidade Escola em Curitiba e um coordenador de uma escola particular da cidade assim como observações.

**Palavras-chave:** futsac, esportivização, programa comunidade escola.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar se reformula de acordo com a sociedade que se institui e se organiza dentro de uma economia capitalista de distribuição de bens e produção (BRACHT; GONZÁLEZ, 2010). Na escola, crianças e adolescentes buscam cada vez mais um comportamento inovador, em se tratando de moda, comida, jogos virtuais, equipamentos eletrônicos e por que não no meio esportivo? Nessa perspectiva se enquadra o Futsac, como possibilidade de prática inovadora dentro da escola, atraindo crianças e jovens insaciáveis por novidades.

O Futsac, acrônimo de Futebol de Saco, é o primeiro esporte oficialmente criado em Curitiba e o sexto no Brasil. Marcos Juliano Ofenbock<sup>1</sup> começou a desenvolver o esporte em 2002, com a ideia vinda desde 1998 quando conheceu o *Footbag*<sup>2</sup>, um jogo em que a pessoa faz malabarismos com os pés (*freestyle* = estilo livre)<sup>3</sup>, com uma pequena bolinha cheia de pequenos grãos plásticos.

No Brasil, Marcos Juliano começou a adaptar a bolinha de *Footbag* para um jogo mais competitivo e inicialmente batizou o esporte de Foolsack, termo este que viria a abrigar-se como Futsac. Segundo Ofenbock (2009) o primeiro campeonato de Futsac aconteceu em 2007 em Curitiba, e em 2008 o primeiro campeonato a nível nacional, que foi realizado com atletas do Paraná e de Santa Catarina. Os maiores pólos de atletas de Futsac estão nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Já foram realizados mais de 20 campeonatos de Futsac entre eles 5 campeonatos brasileiros, 6 campeonatos interestaduais, 5 campeonatos estaduais e mais de 10 torneios municipais. As inspirações de Marcos Juliano para criar o Futsac, vieram de diferentes esportes, desde os conhecidos nacionalmente como o Futevôlei, o Futebol e o Tênis, com outros menos conhecidos como o *Sepak-Takraw* praticado no sudeste asiático. Essa mistura deu origem a uma nova prática, que associa os instintos naturais de coordenação, domínio de espaço, reflexo e equilíbrio – inerentes a todos os seres

---

<sup>1</sup> Marcos Juliano Ofenbock nascido em Curitiba, formado em Economia, considerado “pai do Futsac”.

<sup>2</sup> *Footbag*: O *Footbag* é um esporte inventado em 1972 nos Estados Unidos, caracteristicamente de baixo impacto e que tem por objetivo manter uma pequena bola no ar por meio de chutes. É antes de tudo um jogo que privilegia a cooperação entre os seus praticantes, sua filosofia está baseada em conceitos que visam o respeito e a cordialidade entre as pessoas. Fonte: (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Footbag> acesso em 06/07/2012).

<sup>3</sup> Freestyle: Em português estilo livre, é a forma artística do Footbag. Pode ser tanto uma sequência de manobras difíceis que os olhos mal conseguem acompanhar como uma sequência de chutes precisos, como se o jogador estivesse em câmera lenta.

humanos- à uma metodologia de regras específicas, distinguindo o Futsac como um esporte desafiante, dinâmico e empolgante.

Tive o primeiro contato com essa prática quando fiz o curso de arbitragem que a Federação Paranaense de Futsac disponibilizou, passei a arbitrar campeonatos oficiais e me interessei em estudar esse tema a fim de divulgar o novo esporte no meio acadêmico, justamente por não haver um número significativo de pesquisas sobre o tema, colaborando e sendo referência para outros estudos e reflexões sobre essa temática. Ter participado do primeiro campeonato brasileiro feminino de Futsac também me motivou a estudar e divulgar ainda mais essa prática. Outro fator que me estimulou foi participar do GEPLEC (Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaços e Cidade), que tem como seus objetos estudar as políticas públicas de lazer, espaço e cidade, em que o Futsac se insere, compreendendo-o como uma prática corporal que pode ser vivenciada em espaços de esporte e lazer na cidade.

Acredito também que este estudo contribuirá para o crescimento de referências sobre o Futsac, em se tratando de regras, conceitos sobre o novo esporte. Colaborando para que se difunda como uma nova prática nas escolas, ajudando professores que queiram trabalhar essa temática, fomentando novas possibilidades de vivências da prática corporal no lazer e na Educação Física escolar.

Divulgar a prática de um novo esporte pode contribuir para a sociedade, no que tange as políticas públicas, despertando o interesse de projetos em comunidades e escolas em propor novas práticas corporais para seus alunos, valorizando a cultura local. Visto que existe todo um trabalho por trás da prática, como por exemplo o trabalho social que existe por trás das bolinhas exclusivas do Futsac, que são fabricadas manualmente por crocheteiras vinculadas à Associação Curitibaana de Crochê, sendo um complemento para sua renda familiar. Além de o próprio jogo ser produto da cultura local. Outro aspecto importante é o trabalho ambiental com que as bolinhas estão envolvidas, pois o “recheio” delas é constituído de garrafa PET reciclada granulada. Além de seus equipamentos serem de baixo custo e necessitarem de pequenos espaços para sua prática.

O Futsac pode ser praticado por crianças, jovens e adultos, mas geralmente os jovens são os mais empolgados pela possibilidade de conhecer uma nova modalidade esportiva, e são atraídos pela exigência de novas habilidades. A

iniciação ao esporte é feita pelo jogo em círculo de <sup>4</sup>soma-zero, ou seja, uma situação de <sup>5</sup>ganha-ganha, cooperativa, pois as pessoas envolvidas na prática não competem entre si e sim cooperam uns com os outros para atingir o sucesso (manter a bolinha no ar). O Futsac já foi apresentado em quase todos os grandes colégios e universidades de Curitiba, e hoje tem quadras fixas em 12 escolas da rede municipal de ensino em parceria com o projeto Comunidade Escola, proporcionando aos jovens estudantes conhecerem uma nova modalidade esportiva (OFENBOCK, 2009).

Esta pesquisa foi conduzida a partir de uma abordagem qualitativa buscando desvelar o problema de pesquisa e responder seus objetivos. Embasada empiricamente por estudos de autores brasileiros que discutem os temas lazer, escola, esportivização, jogo e cidade, como Ricardo Uvinha e Marcos Garcia Neira, Simone Rechia, Fernando González, Víctor Pavía, Marco Stigger entre outros.

O presente estudo buscou investigar como se deu o processo de esportivização de um jogo genuinamente curitibano e suas interfaces com a escola.

Esta pesquisa teve como objetivos específicos:

- 1) Buscar informações sobre o tema, levantando documentos históricos da Federação Paranaense de Futsac, que consolidem as informações obtidas com o criador do esporte;
- 2) Registrar a história da criação de um esporte;
- 3) Analisar, a partir de dados, até que ponto o Futsac está sendo esportivizado;
- 4) Investigar como é a implantação do Futsac em uma escola pública e uma particular na cidade de Curitiba.

Para tanto o presente estudo foi conduzido em duas etapas. A primeira para responder o objetivo um, dois e três, foi realizada uma entrevista semiestruturada<sup>6</sup> com o criador do Futsac, Marcos Juliano Ofenbock (entrevistado A), seguido de um levantamento de dados do acervo digital da Federação Paranaense de Futsac e da Confederação Brasileira de Futsac, como também duas observações registradas em

---

<sup>4</sup> Soma-zero: o qual não existe pontuação.

<sup>5</sup> Ganha-ganha: todos os participantes “ganham” no jogo, não há derrota.

<sup>6</sup> As entrevistas serão do tipo parcialmente estruturadas, que segundo Laville e Diobbe (1999, p.333) possuem : “... temas especificados e perguntas (abertas) preparadas previamente. Mas toda liberdade é mantida no que concerne á retomada de algumas questões, a ordem nas quais as perguntas são feitas e ao acréscimo de outras improvisada.” “entrevista semiestruturada “...que combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender a indagação formulada” (MINAYO, 2011, p.64).

diário de campo<sup>7</sup> no Parque Barigui na cidade de Curitiba, onde se localizam as três quadras públicas de Futsac. Contudo, como as observações foram feitas no período de Dezembro de 2012 e Janeiro de 2013, não havia nenhum praticante nem representante do Futsac utilizando as quadras do parque Barigui, fato confirmado por Marcos Juliano que justificou a ausências de pessoas por ser um período de férias. Com isso, não compareci outras vezes ao parque para fazer observações, sabendo que não encontraria ninguém, pois sem a presença dos representantes do Futsac para montar a rede nas quadras, possivelmente não haveria apropriação do espaço por parte dos indivíduos. O objetivo quatro foi contemplado por meio de entrevistas com um representante (entrevistado B) do programa Comunidade Escola e com um coordenador (entrevistado C) de esportes de um colégio particular de Curitiba, que implantou a quadra de Futsac em sua escola, como também três observações em uma escola pública vinculada ao programa Comunidade Escola e uma observação em uma escola particular de Curitiba.

Os próximos capítulos vão trazer a história do Futsac desde sua criação até sua ascensão, como também a diferença entre jogo, esporte e processo de esportivização. Trechos da entrevista com o criador do esporte enriquecerá as discussões.

---

<sup>7</sup> O principal instrumento de trabalho de observação é o chamado diário de campo, que nada mais é que um caderninho, uma caderneta, um arquivo eletrônico no qual escrevemos todas as informações que não fazem parte do material formal de entrevistas em suas várias modalidades. Respondendo uma pergunta freqüente, as informações escritas no diário de campo devem ser utilizadas pelo pesquisador quando vai fazer análise qualitativa." (MINAYO, 2011, p.71).

## 2 O PAI DO FUTSAC EM CURITIBA E SUA MARCA

Marcos Juliano Ofenbock, nascido em 28 de agosto de 1977, economista por formação, que já trabalhou como perito judicial e teve um restaurante em sociedade com seu irmão Mário Rodrigo, no centro de Curitiba, conta que começou a idealizar o Futsac de diversas maneiras ainda dentro do restaurante onde trabalhava. Desde que trouxe a bolinha da Austrália, jogava com seus amigos em círculo enfatizando a cooperação, com o objetivo de manter a bolinha no ar, até o dia em um churrasco de faculdade quando um colega de Marcos Juliano dá uma bicuda e extravia a bolinha, Marcos Juliano inconformado com a perda, ao acompanhar seu irmão Mário Rodrigo pela Europa fazendo testes para um time de Futebol, entra em todas as lojas de esporte perguntando sobre a pequena bolinha conhecida até então só na Austrália. Não encontrou na Espanha nem na França, até passar por Monique na Alemanha, onde perguntou a um vendedor que sorriu e tirou uma bolinha do bolso, indicando onde comprar.

Hoje Marcos Juliano divide seu tempo entre o Futsac, à arqueologia e a criação de uma lei municipal, a Lei da Mobilidade Urbana Sustentável que incentiva o uso da bicicleta, a campanha se chama “Voto Livre - a democracia exercida de forma livre e direta”. Pelo campo da arqueologia Marcos Juliano se dedica a estudar lendas urbanas de Curitiba, já foi entrevistado por grandes emissoras de televisão, como a última reportagem feita pelo canal por assinatura ESPN onde conta toda a história sobre o Pirata Zulmiro e seu tesouro, que pode estar escondido nos túneis feitos pelos Jesuítas no século XVIII localizados no Bosque Gutierrez em Curitiba. Pirata este que em 1820 veio para Curitiba fugido da marinha Britânica e que segundo a lenda escondeu seu tesouro nos túneis da Capital. O trabalho é sério e está esperando a aprovação da câmara municipal para começar as escavações no Bosque Gutierrez, as escavações serão chefiadas por Marcos Juliano que será chancelado arqueólogo honorário pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

### 3 DIFERENÇA ENTRE JOGO E ESPORTE: O PROCESSO DE ESPORTIVIZAÇÃO

Para compreender o processo de esportivização é necessário primeiro tratarmos as diferenças entre jogo e esporte.

Jogo é definido por Huizinga (2000) como uma atividade voluntária executada em espaço e tempo determinados, obrigatoriamente regado com finalidade em si mesmo, levando consigo momentos de tensão e alegria diferentes do mundo real. Em seu livro *Homo Ludens*, o mesmo autor trata o jogo como categoria essencial da vida, tão necessária quanto o raciocínio (*Homo sapiens*) e a produção de objetos (*Homo faber*), nos fazendo entender o elemento lúdico como fundamental no surgimento e no desenvolvimento da civilização. Nesse sentido, a transformação de um jogo em esporte pode ser ameaçadora quando este jogo deixa de ser acessível a toda e qualquer pessoa que o busque apenas com intenção de distração, lazer ou qualquer outra finalidade acabada em si mesma, sem deixar de ser um ato sensato, racional e, portanto útil. Em diversas línguas o termo jogo se utiliza para indicar união e movimento, elementos que combinam entre si, ou uma ação.

O processo de transformação de um jogo em esporte é denominado esportivização, termo que pode ser definido segundo González como:

ato ou efeito de transformar uma prática corporal em esporte, assumindo os códigos próprios desse fenômeno. Por Adorno é um tipo de socialização que tem origem no esporte-espetáculo e na relação do público com ele". (2010, p. 170).

Sendo assim a partir do momento que tal prática corporal se transforma em uma atividade seletiva, que requer habilidade, almejando ser um esporte olímpico, podendo até virar uma marca de roupas e acessórios específicos é quando deixa de ter finalidade em si, deixando de lado as características principais do jogo se tornando um esporte de alto rendimento ou não. O jogo tem por essência ser uma atividade lúdica livre ou por vezes competitiva, é por excelência integrador, tendo característica espontânea e pode ser conduzido por regras. Criança que brinca descobre e adapta a realidade dos jogos as suas necessidades cotidianas, o que as motiva a sempre querer descobrir algo novo ajudando no desenvolvimento de aspectos como respeito as normas e liderança, inerentes ao desempenho social.

Já o esporte como jogo institucionalizado é estritamente competitivo, regido por regras tendo identidade própria, sendo embasado tecnicamente e tendo cada

modalidade definida por seus gestos técnicos singulares, que incide sob condições formais e organizadas.

Porém o esporte pode ser entendido de formas diferenciadas tais como: esporte recreativo, esporte educativo e esporte de rendimento ou espetáculo. O primeiro ligado ao esporte como direito de todos, onde cada pessoa pode ter acesso à aprendizagem de práticas recreativas. Assim como o esporte educativo que tem como missão apoiar a formação de atletas e incentivar à integração cultural e social de diferentes sociedades. Já o esporte de rendimento ou espetáculo vem juntamente com o interesse destacado pela mídia, objetivando renúncia fiscal como também benefício econômico e político (THOMAZ, 2010).

Como afirma Brohm (1978, p. 18 *apud* STIGGER, 2002, p. 25):

o esporte é uma parte integrada na totalidade concreta: a sociedade capitalista e seu dinamismo”, sendo que a “sua função social e política [...] lhe é ditada pelo lugar que ocupa dentro da totalidade das relações sociais.

Cientes das diferenças desses conceitos, e da complexidade do fenômeno de esportivização passamos agora a falar especificamente do caso do Futsac, um jogo que vem se tornando esporte, sendo considerado o primeiro genuinamente curitibano.

#### 4 A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO JOGO PARA VIRAR ESPORTE

No decorrer de sua criação o Futsac necessita de apoio institucional próprio para crescer como esporte oficial, então seu criador Marcos Juliano e seu irmão, co-criador Mário Rodrigo, criam a Federação Paranaense de Futsac em 2009, para validar os futuros campeonatos dessa modalidade. A partir disso, novas federações surgem pelo país, como Marcos Juliano explica em um trecho da entrevista:

Sobre as federações, o Mário Rodrigo está como presidente da Federação Paranaense de Futsac, eu Marcos Juliano estou como presidente da Confederação Brasileira de Futsac, o Alisson atleta de Blumenau está como presidente da Federação Catarinense de Futsac, o atleta Jonatam está como Presidente da Federação gaucha e o penta campeão de Futsac Willian como vice-presidente lá em Lajeado no Rio Grande do Sul. Em Blumenau Santa Catarina estão construindo uma quadra no parque Ramiro Ruediger e em Lajeado-RS no parque Parque Prof. Theobaldo Dick. Legal que com essas três federações, a confederação é o que falta pra o ministério do esporte realmente aprovar o esporte mesmo, vai ter uma cerimônia grande, com a presença do ministro, do governador do Paraná e do prefeito de Curitiba para daí sim oficializar o Futebol de Saco, o Futsac como esporte criado aqui em Curitiba (Entrevistado A).

A partir disso, com o apoio de no mínimo três federações estaduais surge, por acaso, a Federação Internacional de Futsac, com sede em Zurique na Suíça. Por acaso, pois não foi uma ação planejada no momento, era um projeto para o futuro, montar uma federação internacional, no entanto o advogado da Federação Paranaense de Futsac estava em Zurique fazendo um curso da FIFA e comentou com o Marcos Juliano a oportunidade de criar a confederação internacional lá, como conta Marcos Juliano:

Nós já montamos a federação internacional para dar suporte, pegamos 5 países membros que são Itália, Grécia, Rússia, Suíça, Alemanha e o Brasil que montamos a IFFSAC (International Federation of Futsac).

O que muitas vezes ocorre no caso do Futsac e com outros tipos de modalidades esportivas, é que podem ser praticadas com liberdade e finalidade lúdica, com as regras acordadas pelos participantes, indo além das regras estabelecidas pela institucionalização.

Sobre esse tema Rosa e Costa (2010) ressaltam um momento de resignificação de valores dentro de novas práticas esportivas. Estas que podem se preocupar não apenas com o desenvolvimento simbólico e ético do indivíduo, mas

também com a promoção da saúde, a interação social, ou seja com uma vida de qualidade<sup>8</sup>. Muitas vezes a transformação de uma prática corporal em esporte significa a construção de um símbolo moral e ético para a sociedade, mas que geralmente responde por características que não lhe cabem por si só. Nesse sentido, é preciso enxergar com outros olhos a abrangência social que o esporte está alcançando, com uma postura consciente e intensa sobre esse tema.

Nesse contexto, surge a escola como um dos espaços para construção e ressignificação desses valores também durante as práticas esportivas, nesse sentido a inclusão de uma nova modalidade no ambiente escolar pode contribuir para ampliação das possibilidades de escolha no que tange as práticas corporais.

Analisando essa problemática do jogo versus esporte, infere-se que no caso do Futsac, induzir a esportivização dessa nova prática corporal, pode despertar no cidadão em geral, mas especificamente no curitibano, um sentimento de pertencimento a esse sexto esporte criado no Brasil, reconhecido como o primeiro genuinamente curitibano.

Um episódio da história do Futsac que marca a importância que o criador Marcos Juliano deu para o esporte ser reconhecido como genuinamente paranaense, foi quando ele contactou o <sup>9</sup> clube do Zico no Rio de Janeiro para fazer demonstrações e logo os cariocas já queriam oficializar o esporte lá, como sendo criado no Rio de Janeiro. Nesse momento Marcos Juliano percebeu a necessidade de mobilizar a secretaria municipal e estadual de esporte de Curitiba a publicar oficialmente a criação desse novo esporte em Curitiba no estado do Paraná, nas palavras do entrevistado:

Mas voltando na história, em 2008 conseguimos uma grande vitória, teve uma cerimônia no Parque Barigui, junto com a prefeitura e a secretaria de esporte da cidade, quando foi o lançamento mundial do Futsac, a cerimônia foi em 26 de outubro de 2008, isso foi a pedra angular, não tinha como outro estado lançar, nem os cariocas malandros que ficaram brabos comigo, depois de uma coisa pitoresca que aconteceu em 2008 quando fomos divulgar no clube do Zico no Rio de Janeiro e eles ficaram empolgados com o Futsac e queriam fazer um grande lançamento como esporte criado no Rio de Janeiro, daí eu falei, mas o esporte é curitibano, inclusive saiu uma

---

<sup>8</sup> Expressão de caráter polissêmico que pode conotar tanto aspectos individuais de aspirações sociais elevadas, mais frequentemente a nível coletivo de saúde e educação, como também tem sido apropriada pela mídia para promover serviços e produtos que prometem a promoção da saúde. (GONÇALVES, 2010).

<sup>9</sup> Clube do Zico: O Centro de Futebol Zico (CFZ) foi fundado em 1996 na cidade do Rio de Janeiro.

reportagem num jornal português, falando que iria ser lançado no Rio de Janeiro o esporte e tal, foi então que cheguei na SMEL mostrei a reportagem e falei: “Pessoal eu criei o esporte aqui, estou desde 2002 aqui em Curitiba e os cariocas querem lançar como sendo deles e eles já têm o futvôlei, o futebol de areia e o frescobol”. A partir daí que eles lançaram oficialmente o Futsac (Entrevistado A).

Além dessa cerimônia em 2008, o processo de estabelecimento do jogo partiu para as instituições de ensino da cidade de Curitiba, nas quais representantes da Federação Paranaense de Futsac começaram a fazer visitas com demonstrações do esporte. Outro assunto interessante, que levou Marcos Juliano às escolas, é ministrar palestras sobre como é a criação de um esporte, onde ele relata nesse trecho a importância de:

Como ocorre a criação de um esporte, afinal, o último esporte criado oficialmente aqui no Brasil foi o Futevôlei em 1972, que até foi um professor de Curitiba que formatou o negócio, mas foi oficializado no Rio de Janeiro, um professor do Círculo Militar que ajudou a montar as regras e tudo. A história do Futevôlei é bacana, ocorria que na época os militares não podiam jogar futebol de areia durante a ditadura, eram proibidos de jogar logo o futebol que era um esporte brasileiro. Então eles resolveram jogar Futevôlei, daí os militares não sabiam o que fazer, por que eles diziam: “Não é futebol, não é futebol.” Eu até li uma história que na época um soldado foi lá pra recolher a bola, mas eles falaram que não era futebol, daí ele chamou o Coronel, mas ninguém sabia definir o que era aquilo, logo não podiam pegar a bola deles, porque se pegassem jogando futebol a bola era recolhida na hora, mas como eles estavam jogando Futevôlei ninguém sabia o que era. Isso foi em 1972, então são 40 anos e agora a gente está nessa coisa de outro esporte novo, eu acho legal esse valor ser passado para as crianças de hoje, porque é a formação da história do esporte no Brasil, a criação de um novo esporte, e o mais legal que é um esporte curitibano, então tem aquela coisa meio de “bairrista” de falar: “É um esporte nosso”. Porque o povo curitibano é meio desconfiado mesmo, mas depois que se apropria se cria uma identidade (Entrevistado A).

Um aspecto relevante dentro do Futsac é o fato de que até a parte recreativa do jogo, a ideia é esportivizar, ou seja, mais uma vez prevalece a valorização do esporte em detrimento da ação lúdica que muitas vezes é a parte mais atraente de uma prática. Contudo, nada impede que o jogo de Futsac em círculo ainda seja praticado de forma lúdica, afinal todo e qualquer esporte de alto rendimento tem sua forma lúdica e criativa de ser jogada informalmente. Mas esse novo jogo que trará novas regras adaptadas do Futsac, é parecido com a Altinha, uma nova moda que

permeia as praias do Rio de Janeiro. A Altinha deriva do Futevôlei, só que não utiliza rede, é um jogo em círculo que consiste em dar o máximo de toques entre a sua equipe. A partir daí surge a ideia de Marcos Juliano de esportivizar o jogo em círculo do Futsac, com base no modelo da Altinha, incluindo um maior número de pontos para jogadas inusitadas, e de acordo com o nível de dificuldade do toque executado. Como ele explica:

A ideia inicial é de serem três ou quatro atletas em círculo, com três chances para marcar a melhor pontuação, com um árbitro contabilizando os toques com um contador manual e um com uma caderneta pontuando as “manobras”, depois faz uma somatória, dos pontos contabilizados mais as manobras. Quanto ao espaço, estamos vendo se vai ser uma quadra ou um círculo de 3 metros ou 4 metros de diâmetro, com a regra de não poder sair do círculo, acredito que em 2013 a gente faça uma prévia de como vai ser. Mas por enquanto o jogo em círculo é um jogo em si (Entrevistado A).

Nesse sentido o Futsac como jogo em círculo se apresenta como uma possibilidade de uso pedagógico, atraindo outros estudos pelo potencial no espaço escolar como afirma Marcos Juliano:

O círculo tem uma coisa legal que até um professor de Educação Física de Água Branca do Mato Grosso do Sul, comprou da gente 30 bolinhas e está utilizando o jogo de círculo como ferramenta anti-bullying, porque o jogo em círculo que a gente chama de soma zero que não tem competição então não tem vencedores, o objetivo de todos é manter a bolinha no ar, e realmente um jogo de cooperação de soma zero como esse, é agregador, atrai as pessoas, e digamos que o elemento principal que faz começar o processo do bullying é aquela pessoa que está mais afastado e tudo, então a galera começa a falar daí todo mundo cai em cima da pessoa e apavora, e o jogo por ser em círculo agrega, e esse professor nos relatou que notou uma sinergia na aula, todo mundo conversando com todo mundo, ele está fazendo um estudo sobre isso, o Futsac como ferramenta anti-bullying, eu falei para ele que esse estudo vai ser fantástico para nós, porque vai ser nossa entrada nos colégios (Entrevistado A).

Desde que foi criado o Futsac leva escrito na embalagem da bolinha a propaganda: “coloque a menor máquina de exercício do mundo no seu bolso” – a bolinha, slogan esse que ajudou a criar a identidade e a personalidade do Futsac. Fato que agregado aos espaços pequenos que o Futsac necessita para se instalar, podem facilitar sua disseminação mesmo em grandes cidades, onde o problema é a falta de espaços. Um episódio marcante na trajetória do Futsac, foi a divulgação do esporte em colônias penais agrícolas e educandários da região de Curitiba, onde o Futsac foi apresentado aos detentos, como relata Marcos Juliano:

Uma vez por semana os presos saem uma hora das celas para tomar banho de sol numa sala pequena, um dia eles estavam chutando um para o outro uma bolinha de papel, então meu amigo que trabalha em uma dessas delegacias estava com a bolinha de Futsac dele no bolso e falou “joguem com isso aqui”. Ele me relatou que algumas noites na delegacia ninguém dorme porque os presos ficam conversando de uma cela a outra, eles ficaram naquela bagunça, todos ouriçados, devem pensar em fuga, em milhares de coisas, e naquele dia por eles terem feito exercício com o Futsac numa área pequena, meu amigo falou: “Juliano os caras dormiram feliz”, daí eu falei “nossa que bacana” então fui lá e doei 30 bolinhas. Daí eu conheci outros projetos e doamos bolinhas pra dois educandários de Curitiba, de Fazenda Rio Grande, de Piraquara, construímos uma quadra na colônia penal agrícola, e as professoras que atendiam lá falaram que é fantástico esse sentido de agregação, porque realmente têm pessoas que ficam mais isoladas e o Futsac por jogar em círculo não a competição, o círculo, tem esse fundamento, isso é uma coisa legal, então esse seria o jogo (Entrevistado A).

FIGURA 1: MENINAS DE UM COLÉGIO DE CURITIBA JOGANDO FUTSAC EM CÍRCULO.



Fonte: Acervo de arquivos digitais da Confederação Brasileira de Futsac (CBFSAC).

Como podemos notar na fala de Marcos Juliano é como jogo que o Futsac é apresentado em um primeiro contato, seja para as crianças nas escolas, como também para jovens e adultos que procuram vivenciar essa prática. Após dominar os fundamentos básicos o praticante pode ser inserido no esporte propriamente dito, sendo muito raro uma criança logo que conhece o Futsac, se adaptar rapidamente aos gestos técnicos singulares dessa prática e jogar diretamente na quadra.

Toda iniciação ao Futsac é estimulada a ser feita com o jogo em círculo, pois a criança ou qualquer pessoa que conhecer o Futsac diretamente na quadra se desmotiva e perde o interesse, por ser um esporte difícil, que requer habilidade para passar a bolinha por cima da rede usando apenas os pés. Tanto que no jogo em círculo em demonstrações feitas nas escolas os representantes da Federação Paranaense de Futsac incentivam até mesmo o uso das mãos no começo, e a condição de não precisar pedir desculpas quando a bolinha cair ao chão, afinal ela cairá inúmeras vezes. Um aspecto que reforça o berço do Futsac como jogo é o primeiro contato que Marcos Juliano teve no exterior com outros jogos parecidos com o Futsac, ele comenta que os praticantes tinham uma postura descontraída, tiravam a bolinha do bolso e se punham a trocar lances ministrando a pequena bolinha com os pés.

## 5 CENAS DO COTIDIANO DO FUTSAC: EM BUSCA DO SEU ESPAÇO

No decorrer de sua trajetória como esporte o Futsac teve altos e baixos quanto a sua divulgação perante a mídia. Em 2009 uma reportagem exclusiva do programa Esporte Espetacular da rede Globo lançou o mais novo esporte na televisão aberta brasileira, contudo a última reportagem nacional sobre o Futsac foi em 2012 no canal ESPN de televisão por assinatura.

Durante esse tempo inúmeras reportagens<sup>10</sup> regionais no Paraná, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina foram também aos poucos divulgando o Futsac como o mais novo esporte criado no Brasil, como aponta Marcos Juliano.

Além disso, reportagens futuras já estão sendo agendadas, como um café da manhã com Ana Maria Braga que apresenta o programa de televisão Mais Você na rede Globo, onde o foco principal da entrevista será falar sobre o lado social que o Futsac desenvolve através do trabalho realizado em parceria com a Associação Curitibana de Crocheteiras, assunto que será tratado mais para frente nesse trabalho.

É importante considerar que há um ensaio significativo por parte da mídia em atrair o espectador com a tentativa de incentiva-lo ao consumo. Como alerta Bracht (2001, p. 76) ao afirmar que “a indústria do lazer, do tempo livre ou do divertimento é a indústria que mais cresce no mundo. E isso em função, basicamente, dos interesses do capital ou da extensão para esse setor da lógica da mercadoria”.

Contudo, cenas do cotidiano do Futsac revelam que o primeiro campeonato catarinense em 18/10/2008 na cidade de Itapema os árbitros e até mesmo o criador Marcos Juliano ficaram espantados com o nível de jogo dos meninos de lá. No final de 2008 depois da enchente que devastou o vale do Itajaí, foi realizado também na cidade de Itapema o primeiro campeonato brasileiro, a partir daí surgem grandes craques do Futsac em Santa Catarina. Marcos Juliano conta que pela cidade ser pequena ele teve mais facilidade e liberdade para poder pintar três quadras de Futsac na praça principal da cidade, proporcionando aos atletas se reunirem diariamente para treinar. Uma história interessante que Marcos Juliano conta é que os meninos marcavam até de treinar pela madrugada:

---

<sup>10</sup> No Paraná três principais redes de televisão já reportaram ao Futsac em seus programas esportivos, sendo elas a Rede Paranaense de Comunicação (RPC filiada à Rede Globo), a Rede Massa (filiada ao SBT) e a Rede Independente de Comunicação (RIC filiada a Record). Em Blumenau Santa Catarina o Futsac já foi reportagem do Jornal do Meio dia e do programa Blumenau é 10.

Eles chamavam os encontros de “madrugada”, pediram para o prefeito colocar iluminação, porque eles trabalhavam o dia todo então começavam as 22h e jogavam até as 4h da manhã no “madrugada”, levavam garrafão de água e jogavam empolgados, foi assim que o nível dos meninos de Santa Catarina subiu muito. Porque aqui em Curitiba a gente não tinha quadra pública ainda, só tínhamos essa aqui da federação, e lá por ser praça aberta todos jogavam então eles tinham mais de 30 pessoas boas jogando. É como em outros esportes, você jogando com várias pessoas o nível aumenta, daí começou a surgir um campeão, o nosso Kelly Slater do Futsac, o Willian Alves, que dos 5 brasileiros que ele competiu ele ganhou os 5, ele tem um jeito só dele de jogar, parece que a bolinha para no ar, de tão tranquilo que ele joga. Em paralelo a esse período de 2008, começou também a ter atletas em Blumenau, logo em 2009 fundamos a federação catarinense (Entrevistado A).

Hoje o ranking dos atletas que participam dos campeonatos brasileiros se encontra assim:

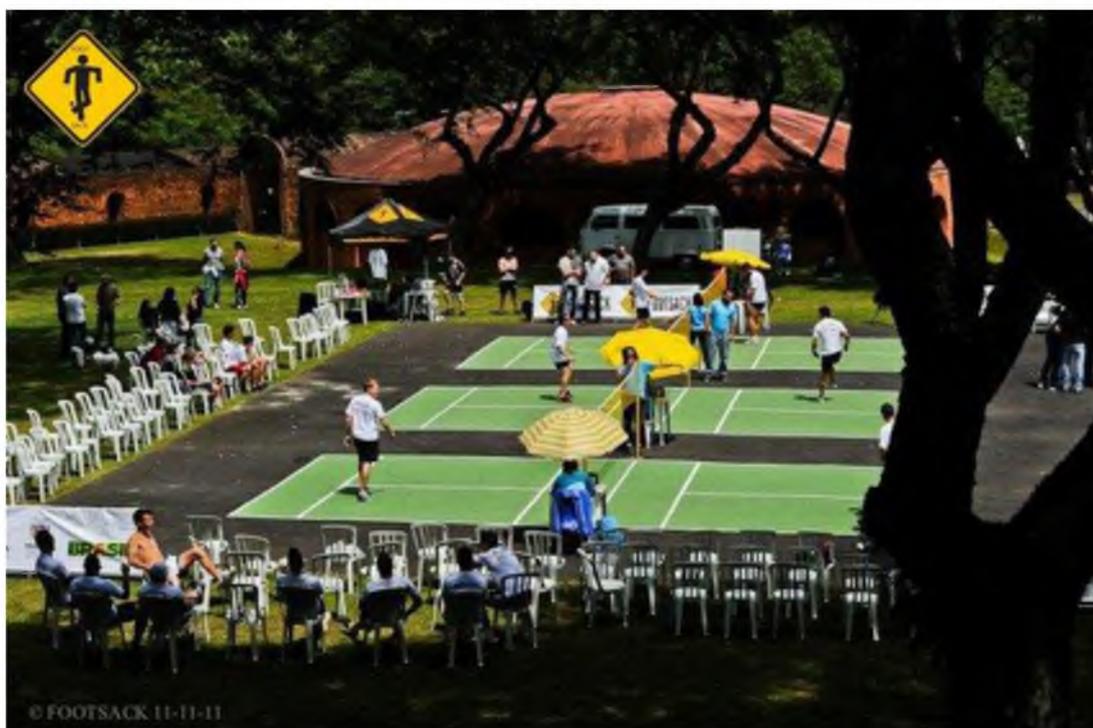
FIGURA 2: RANKING DOS ATLETAS QUE DISPUTAM O CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTSAC.

<b>RANKING BRASILEIRO DE FUTSAC 2013</b>		
<b>POS.</b>	<b>ATLETA</b>	<b>PONTOS</b>
1°	Willian Alves - RS	3600
2°	Cícero Liz - SC	2450
3°	Giovanni Zem - PR	2400
4°	Mario Rodrigo - PR	1090
5°	Johnathan Alves - RS	800
6°	Alison Duarte - SC	750
7°	Marcelo Skrzyszowski - PR	680
8°	Gustavo Stopinski - PR	540
9°	Cortez - PR	400
10°	Fabio Costacurta - PR	200
11°	Dio - SC	200
12°	Gabriel Boschi - PR	150
13°	Gustavo Foguinho - SC	60
14°	Gustavo Burkner - PR	50
15°	Erick - PR	20
16°	Patrick - PR	10
17°	Gabriel Zanon - PR	0
18°	Goga - SC	0
19°	Aron - SC	0

FONTE: Acervo de arquivos digitais da Confederação Brasileira de Futsac (CBFSAC).

Em setembro de 2010 o sonho de construir quadras públicas em Curitiba se tornou realidade, com apoio de um vereador da cidade, incentivando ainda mais essa prática em Curitiba no Parque Barigui. Como destaca Rechia (2005) ao discutir a importância do planejamento dos espaços que oportunizam experiências no âmbito do lazer e dos esportes, conectados as políticas públicas que fomentam tais vivências atendendo os anseios do cidadão. A apropriação do espaço foi rápida, pois já haviam jogadores envolvidos no processo de construção desses espaços.

FIGURA 3: QUADRAS DE FUTSAC NO PARQUE BARIGUI EM CURITIBA.



FONTE: Acervo de arquivos digitais da Confederação Brasileira de Futsal (CBFSAC).

Uma das maiores oportunidades do Futsal aparecer surgiu em 2010 após um campeonato brasileiro que aconteceu dentro do <sup>11</sup>Park Shopping Barigui, onde foi uma vitrine de luxo para quem ainda não conhecia o esporte. Vereadores de Curitiba foram convidados a prestigiar o evento e passaram a conhecer o Futsal, um representante da secretaria de esporte e lazer da cidade na época também assistiu ao espetáculo com a pequena bolinha, e como diz Marcos Juliano, esse campeonato serviu para a *high society* conhecer o mais novo esporte curitibano:

---

<sup>11</sup> Shopping localizado na cidade de Curitiba.

Esse campeonato foi em Abril de 2010, e o vereador Felipe Braga Côrtez viu e fez uma emenda para ajudar a construir quadras num lugar público, que foi no parque Barigui, foram lançadas em outubro de 2010, foi um evento legal, com a edição de mais um campeonato brasileiro (Entrevistado A)

Contudo em 2011, quando seria feita a oficialização do Futsac perante o Ministério do Esporte, o ministro Orlando Silva, na época sofre um escândalo político e não confirma presença no evento. Marcos Juliano conta esse episódio conformado, afinal o nome do novo esporte ainda estava em inglês:

Só em final de 2011 eu tive um *inside* grande, e comecei a ver que o nome em inglês era difícil das pessoas lerem, elas olhavam e falavam “FÓTISAQUI” e não entendiam, daí eu comecei a pensar nisso. Até que um dia fiz uma venda grande de bolinhas pra uma loja de esportes de Santa Catarina, e eles me mandaram o pedido e escreveram Futsac e não Footsack como era antes. Depois que li Futsac, pensei que se eu mudasse a marca, abrisse e criasse um conceito por trás, ficaria muito mais fácil pra vender a ideia. Assim, quem lê já entende que é alguma coisa com futebol, daí eu criei o conceito do esporte ser chamado de Futebol de Saco, porque no Brasil existem mais de 13 tipos de futebol, tem o futebol de campo, de botão, de mesa, de salão, de areia, tem futevôlei, tem vários tipos, daí eu criei o Futebol de Saco, porque a bolinha não deixa de ser um saquinho de plástico granulada. Depois que a gente abrisse o nome, eu cheguei na secretaria de esporte de Curitiba e eles me olharam na hora e falaram: “nossa senhora agora sim”, porque realmente, todos olhava o nome em inglês e pensavam: ‘ah isso aqui o cara trouxe do exterior, ele não criou, isso aqui tem no exterior’, e realmente como tinha Footbag e HackySack eles pensavam: ‘isso não é esporte criado ele tá dando uma de malandro’. Mas agora ficou de fato mais brasileiro, primeiro que a palavra Futsac não existe, é uma coisa nova e nem futebol de saco também não existe, então o povo se sente dono disso aqui, do nome em inglês não, ninguém se sentia dono, falavam que era uma marca, agora Futsac, isso aqui é um esporte (Entrevistado A).

Com a mudança do nome, Marcos Juliano conta que muitas portas se abriram para o Futsac dentro da Secretaria de Esportes de Curitiba que apadrinou o novo esporte. Como também o apoio recebido pelos vereadores da cidade que ajudam no processo de criação de emendas para a construção de quadras públicas, como as do Jardim Botânico que estão sendo planejadas. Marcos Juliano relata também que, o governador do estado do Paraná Beto Richa após a oficialização perante o Ministério do Esporte, anunciará a construção de uma quadra de Futsac em cada um dos 399 municípios do estado. Fato que poderá proporcionar ao Futsac um

reconhecimento em massa, mas que se não houver suporte pedagógico mediante a implantação das quadras, o efeito pode ser somente disseminador e não consolidado. Marcos Juliano ainda explica que o Futsac é fácil e barato de ser implantado, necessita apenas de um espaço plano para que possam ser pintadas as linhas que darão formato à quadra e dos postes a serem chumbados no qual se pode utilizar a rede de forma fixa ou removível. A instalação da quadra, mais a compra de 30 bolinhas, necessita um investimento em torno de 500 reais, afirma Marcos Juliano.

A ideia do criador do Futsac é seguir o exemplo do que aconteceu com a Peteca em Belo Horizonte, um esporte novo criado em Minas Gerais, mas que já se espalhou pelo país, começando a popularizar no berço de sua criação. Como relata Marcos Juliano que afirma existir uma quadra de Peteca em inúmeras praças da cidade de Belo Horizonte, onde foi criada.

Mas enquanto não se constrói quadras de Futsac pelo país, a alternativa é promover campeonatos brasileiros nos diversos estados, como um que aconteceu na cidade do Rio de Janeiro, mas que não teve suas expectativas superadas. Como conta Marcos Juliano:

Conseguimos em 2009 ir para o Rio de Janeiro fomos em 32 atletas, com entrevistas agendadas às principais emissoras de TV do país, mas quando chegou dia 18 de outubro, começou o campeonato e tudo, ninguém da imprensa me ligava, achei estranho, então alguns amigos meus que estavam no computador, falaram: “Juliano está rolando uma guerra civil ai fora”, quando fomos ver, foi nesse dia que derrubaram um helicóptero no morro do alemão, então não tinha como competir com essa grande notícia, todo mundo da imprensa foi para lá. Fiquei triste, por toda a estrutura que montamos, era para naquele ano o Brasil conhecer o esporte novo, mas hoje eu fico vendo, que não era para ser, porque nosso nome era em inglês ainda (Entrevistado A).

Contudo, a busca pela consolidação do esporte não para, tudo é pensado e planejado para atingir um público alvo.

Quanto às perspectivas futuras do Futsac Marcos Juliano conta que com a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos vindo para o Brasil ele pretende criar inúmeras parcerias, nacionais e principalmente internacionais, pois conta que almejar um dia ser um esporte olímpico, mas que esse sonho requer muito trabalho de comunicação e divulgação. Marcos Juliano acredita que com o avanço tecnológico de comunicação via internet, daqui dez anos o Futsac já estará difundido no mundo inteiro, pelo nível dos atletas que em pouco tempo já dominam esse novo

esporte, ele conta que será impressionante um dia ver o Futsac nos Jogos Olímpicos.

Um gancho interessante que o Futsac criou, foi com o Paraná Clube de Futebol em Curitiba, onde o Futsac está sendo usado como complemento nos treinos das categorias de base da equipe, ajudando no desenvolvimento da coordenação fina para o Futebol. Como o trabalho de conclusão de curso de Fábio Curupaná Costacurta que realizou um estudo com o objetivo de avaliar os padrões motores de crianças de 10 a 12 praticantes da modalidade esportiva Futsac. Tal estudo mostra a pedagogia para o Futsac ser inserido na escola, além de exemplos de variabilidades de aulas em diferentes fases escolares. Mostrando que o Futsac, além de ser um esporte alternativo na escola oferece benefícios para o padrão motor dos alunos praticantes. Como afirma Costacurta (2009, p. 8) “o Futsac pode ser considerado um desporto como os demais, pois quando praticado proporciona desenvolvimento físico e mental” além de visar também o cooperativismo.

FIGURA 4: PARANÁ CLUBE, PRIMEIRO TIME A UTILIZAR O FUTSAC COMO FERRAMENTA PARA APRIMORAR O FUTEBOL.



FONTE: Acervo de arquivos digitais da Confederação Brasileira de Futsac (CBFSAC).

Marcos Juliano chama de “filé mignon” o público alvo que o Futsac tende a atingir. Que o nicho da divulgação desse novo esporte é nos colégios, que se resume do 5º ao 2º ano do ensino médio, onde se começa a iniciação esportiva das crianças e jovens que já estão com o padrão locomotor mais formado, como relata Marcos Juliano. Para os pequenos, o que mais chama a atenção e que todos querem comprar, são as bolinhas. Marcos Juliano conta que tem dias, quando os representantes da Federação de Futsac, o qual ele chama de “equipe esportiva”, vão aos colégios divulgar, eles ligam mandando preparar 100 bolinhas, que as crianças estão “loucas” pelas bolinhas.

Alguns fatores relacionados aos espaços do Futsac também são relatados por Marcos Juliano quando fala sobre uma quadra de Futsac que foi construída ao lado de uma pista de skate no bairro Tatuquara<sup>12</sup>, onde pela quadra estar bem lisa, os skatistas invadiram o espaço, não deixando em alguns momentos os meninos que moram na região jogar Futsac no espaço que foi construído para tal.

Esse conflito pode ser causado pelo fenômeno dos usos combinados, como podemos observar na foto abaixo, onde um espaço exerce diversas finalidades a partir de um uso principal, que em contrapartida pode oferecer maior segurança para os usuários do local, pois gera maior apropriação, como destaca Rechia e Betrán (2010, p. 200):

a conexão de usos principais com usos combinados interfere nas formas de apropriação relacionadas com a segurança do lugar. Entretanto, essa ocorrência depende de uma série de fatores, principalmente do planejamento urbano, que ao buscar o desenvolvimento e a potencialização dos espaços, poderá de algum modo garantir a diversidade de experiências, por conseguinte, a "vida pública" nas grandes cidades.

---

<sup>12</sup> O Tatuquara é um dos 75 bairros da cidade de Curitiba, com população de 54.315 habitantes estimados para o ano de 2011. Fonte: <http://www.ippuc.org.br/mostrarPagina.php?pagina=131> Acesso em 24/02/2013.

FIGURA 5: QUADRA DE FUTSAC NA PRAÇA SOLDADO GOMES NO BAIRRO TATUQUARA EM CURITIBA.



Fonte: Acervo de arquivos digitais da Confederação Brasileira de Futsal (CBFSAC).

A discussão sobre o espaço do Futsal acontece também dentro das escolas que aderem à quadra, o qual Marcos Juliano alerta com antecipação sobre onde implantar a quadra, que não deve ser no centro da quadra poliesportiva da escola, pois causa conflito pela predominância do Futebol. Em sua grande maioria as quadras dos colégios são poliesportivas, e como o próprio nome diz, convêm a diferentes modalidades de esporte, que muitas vezes já disputam espaço entre si perante os alunos. Nessa perspectiva, entende-se que um esporte novo deve chamar a atenção atraindo os alunos para um espaço próprio, destinado exclusivamente àquela novidade, não sendo conveniente dividir espaço com outros tipos de modalidades já instituídas e firmadas na escola.

FIGURA 6: QUADRA DE FUTSAC DE UM COLÉGIO PÚBLICO DE CURITIBA.



FONTE: Acervo de arquivos digitais da Confederação Brasileira de Futsac (CBFSAC).

Esses conflitos de espaço do Futsac ocorrem, segundo Marcos Juliano, pelo fato das pessoas ainda não conhecerem bem o Futsac, alguns já ouviram falar, mas não sabem o que é ou como funciona, muitos pensam que a quadra é de Peteca, enquanto outros acham que é de mini-vôlei. Marcos Juliano acredita que com a divulgação oficial do Ministério do Esporte, reconhecendo o Futsac como esporte brasileiro e divulgando a notícia de oficialização em diário oficial, o esporte possa passar mais credibilidade aos praticantes, despertando também o interesse da população brasileira em querer vivenciar essa nova modalidade. Marcos Juliano conta que a maior divulgação deve ser feita nos colégios de Curitiba, o que já está em prática, pois mais de 6 colégio particulares já têm pelo menos uma quadra de Futsac implantada dentro dos espaços de convívios dos alunos. O foco principal da divulgação ainda são os colégios particulares da cidade, mesmo com a parceria com o programa Comunidade Escola. “Nos colégios particulares o professor de Educação Física compra nossa ideia e nos ajuda a fazer essa ideia pegar, praticando com os alunos em suas aulas e realizando competições internas no colégio”, relata Marcos Juliano, que almeja implantar uma quadra de Futsac em cada município do estado do Paraná com futuro apoio do Governador.

## 5.1 A MARCA

O slogan do Futsac: “Mais que um esporte, um estilo de vida”, sendo estilo de vida compreendido como uma moderna expressão que por meios comportamentais se refere a estratificação da sociedade, geralmente expressos sob forma de modelos de consumo, hábitos, rotinas ou sob forma de uma vida adaptada ao cotidiano. Como explica Mota (1997, p. 13 apud STIGGER, 2002, p. 213) quanto às opções possíveis de atividades para a realização do sujeito, que é uma: “alternativa decisiva nas escolhas de responsabilização individual na construção do seu estilo de vida”.

Marcos Juliano conta que está expressão veio para dar mais um aspecto de identidade ao Futsac, envolvendo as jogadas do marketing, como ele mesmo conta, por ser formado em Economia e possuir um instinto empreendedor.

Afirma que pensou nessa logomarca como entrada para o mercado da indústria do esporte, como o surf tem o “surf wear”, a Nike é “sportwear”, almejando assim também recursos provenientes do capital que a marca Futsac pode gerar, envolvendo a confecção de roupas, camisetas, e como Marcos Juliano imagina para o futuro um contato grande com as marcas Mizuno, Nike e Adidas para confecção de tênis específico para a prática do Futsac, pois muitos praticantes questionam qual calçado é mais adequado usar. Como diz Marcos Juliano os atletas usam marcas e tipos de tênis variados que vão desde o modelo Conga mais antigo até os mais sofisticados de corrida.

A gente imagina que futuramente uma marca de tênis vai falar: “vamos desenvolver um tênis para esse esporte”, então esse “mais que um esporte um estilo de vida” que é nosso *slogan* é realmente pra entrelaçar toda essa indústria de artefatos que envolve o Futsac. Podendo licenciar “n” produtos do novo esporte, porque tem o pessoal que compra a bolinha, depois quer usar um boné, uma camiseta, um agasalho. A gente quer vender esse estilo de vida saudável que o esporte carrega em si, essa coisa nova. Desde a parceria com as crocheteiras ajudando a agregar valor ao produto, é desse estilo de vida que eu me refiro também. Tanto que ontem me ligaram da parte de marketing do Grupo Bom Jesus de Curitiba, porque escolheram o Futsac para fazer uma apresentação, tanto para os alunos quanto para os pais, devido ao lado social das crocheteiras, o lado ambiental da garrafa PET reciclada, e o esporte. Então isso na verdade é esse estilo de vida que carrega fora do esporte que é saudável em si, essa responsabilidade social e ambiental. Porque é assim, aqui a gente paga 1 real de mão de obra para as crocheteiras por bolinha, que é um valor ideal, mas vários consultores do Sebrae me falaram: “você está maluco pagar um real só pela mão de obra, esse valor deveria ser com tudo pronto”, mas é

aquela coisa que eu penso da economia solidária, de ser remunerado por novos valores, por novos aspectos de economia, porque eu poderia fazer na China por 27 centavos a bolinha pronta, embalada e tudo, eu pegava um “container” com 10 mil bolinhas e pronto, mas prefiro fazer aqui pagando 1 real só de mão de obra, saindo quase 2 a bolinha, mas ter esse valor agregado a elas (Entrevistado A).

Desde sua criação o Futsac caminha junto com a empresa Juba Materiais Esportivos, vinculada a marca Footsack que foi reposicionada para Futsac após a mudança do nome. A marca confecciona desde as bolinhas oficiais, à chaveiros, roupas e bonés com a marca Futsac. Todo material esportivo é aprovado pelo Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia), que passou a liberar o uso das bolinhas a partir dos 7 meses de idade, não mais com 6 anos como antes. Com essa mudança Marcos Juliano acredita que as mães vão poder comprar com mais tranquilidade e segurança as bolinhas para seus bebês, que gostam de brincar com elas, pois são coloridas e confortáveis de manusear se tornando um material lúdico para bebês e crianças. Outro fator que ajuda com que as mães aproveitem a bolinha de Futsac é por fazer menos estragos dentro de casa, pois não quebra vidro nem estraga os móveis, fato que ganha ponto positivo até mesmo com as professoras de Educação Física das escolas, que aprovam a bolinha para prática de atividade em locais fechados.

## 6 PEQUENAS BOLINHAS GRANDES NEGÓCIOS, BOLINHAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Nos primórdios de sua criação a bolinha de Futsac passou por inúmeras tentativas de definição, até chegar ao seu formato, medida e peso ideal. Marcos Juliano conta que:

Quando eu voltei em 2000, a primeira coisa que pensei foi em criar a bolinha ideal para o Futsac, na época eu já estava formado em Economia e cursando Jornalismo, na faculdade eu explicava para o pessoal, mas ninguém me entendia, não conseguiam visualizar o que eu queria criar. Foi quando comecei a costurar as primeiras bolinhas, aprendi a fazer crochê e fui pesquisando na internet e discutindo com as crocheteiras, que hoje confeccionam as bolinhas, sobre qual ponto usar, ponto alto ponto baixo e tudo. No começo, eu enchia as bolinhas com pedra brita, com feijão, com arroz, até conhecer o lentilhas de plástico granulado, que hoje a gente utiliza das garrafas PET recicladas, também pensando no lado ambiental. Então, finalmente em 2002 eu fiz realmente as primeiras bolinhas mais rudimentares, foi quando criei e patentei a marca Footsack, que nasceu da mistura do Footbag e do Hackysack, nessa época o Futsac ainda era um projeto aleatório, em *stand by* para mim, pois eu ainda trabalhava como perito judicial e tinha o restaurante (Entrevistado A)

Uma cena do cotidiano que Marcos Juliano conta com expressão de alegria foi quando começou aprender a fazer crochê com as mesmas mulheres que hoje trabalham confeccionando as bolinhas de Futsac, ele conta que desde o começo foi sua opção abraçar essa causa social de colaborar com a renda dessas mulheres, as quais já mudaram sua qualidade de vida, envolvendo até mesmo autoestima dela em poder ajudar na renda familiar de suas casas:

A gente conversava muito, elas faziam parte da realização do meu projeto, quando a gente começou a produzir as bolinhas eu acompanhei o lado da economia delas, quando elas me contavam: “Marcos, agora eu to reformando meu barraco, dei uma subida, um segundo andar”, e até um fenômeno sociológico que eu mapeei que foram uns 5 ou 6 casos, quando as mulheres que começaram a trabalhar comigo, geralmente faziam as bolinhas como complemento de renda familiar, mas o marido que colocava dinheiro em casa, e a partir do momento que elas estavam ganhando dinheiro também, elas começaram a aumentar o tom de voz em casa, e nessa época vieram dois maridos me falar: “Marcos, minha mulher parou de fazer bolinha de Futsac”, porque ela começou a mandar em casa. Como direito adquirido. Uma crocheteira que está trabalhando com a gente e que quer ganhar dinheiro, ela chega a entregar 280 bolinhas por mês, a gente sempre dá lotes de 90 bolinhas para elas e é pago por empreitada, se a mulher me acabar em um dia e trazer no outro dia ela já recebe. A maioria leva uma semana para fazer as 90 bolinhas e as que dedicam menos tempo levam de 15 a 10 dias. Tem

crocheteira que estava tirando com a gente quase um salário mínimo, 500 reais fazendo crochê em casa e o legal é que ela faz todo o trabalho de casa, fica vendo televisão e fazendo crochê, elas são umas maquininhas (Entrevistado A).

FIGURA 7: CROCHETEIRA VINCULADA A ASSOCIAÇÃO CURITIBANA DE CROCHÊ CONFECCIONANDO BOLINHAS.



FONTE: Acervo de arquivos digitais da Confederação Brasileira de Futsac (CBFSAC).

A bolinha de Futsac é feita em três camadas, o recheio de dentro que é o plástico granulado, uma camada de tecido suplex que serve como “bolsa” para segurar os grãos de plástico e por último é feito o crochê.

## 7 REGRAS: COMBINADO NÃO É CARO

As <sup>13</sup>regras do Futsac são bem simples e fáceis de entender, pelo esporte ser inspirado no Tênis e no Futevôlei, herda deles algumas regras básicas, como a de que o saque deve ser cruzado e que é proibido tocar na rede.

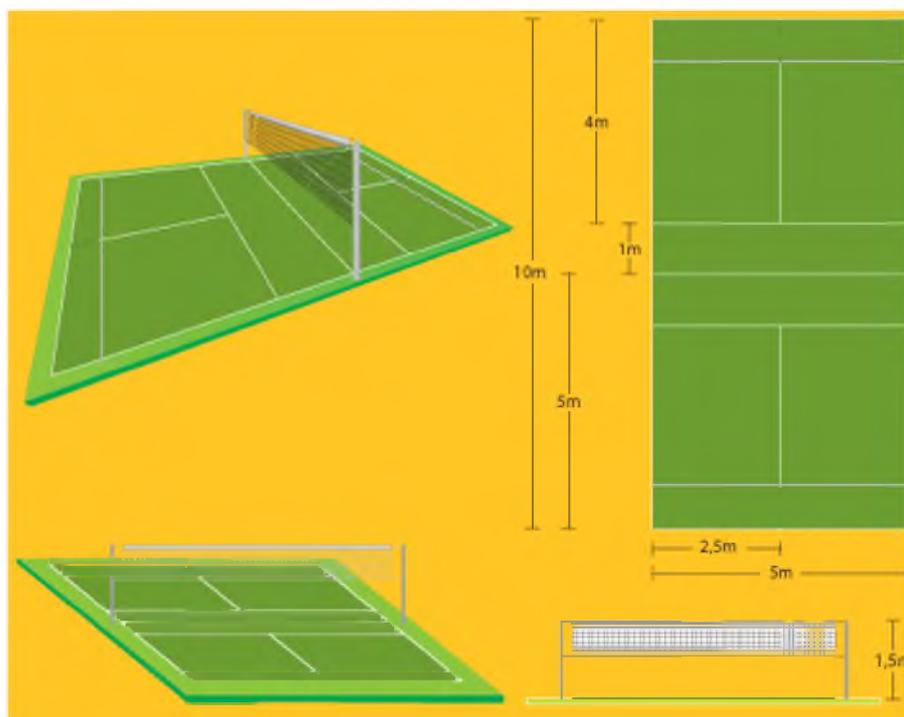
A bolinha pesa cerca de 50 gramas e o jogo é disputado em uma quadra de 10 metros de comprimento por 5 metros de largura, com uma rede de 1 metro e 50 centímetros de altura. Uma linha central delimita a área onde um jogador faz a recepção do saque do adversário que deve ser cruzado, outra linha de 1 metro de distância da rede para o fundo, onde o atleta não pode tocar a bolinha com a cabeça (similar a regra da linha dos 3 metros do vôlei de quadra em que o jogador não pode golpear a bola saltando na área delimitada).

O jogo tem como objetivo fazer com que a bolinha caia no chão do lado adversário, podendo na disputa individual executar no máximo dois toques (dominar e passar) e na disputa em duplas o limite máximo são três serviços, divididos no limite de 5 toques entre os dois jogadores, mantendo a regra de que cada um pode apenas executar dois toques por vez . Lembrando que no jogo em dupla a última linha do fundo é que vale, logo no jogo individual a marcação da linha de dentro do fundo que entra em vigor.

---

<sup>13</sup> A autora desse trabalho escreve com propriedade sobre as regras do Futsac por ser árbitra vinculada a Confederação Brasileira de Futsac desde 2010.

FIGURA 8: MEDIDAS DA QUADRA DE FUTSAC.



FONTE: Acervo de arquivos digitais da Confederação Brasileira de Futsal (CBFSAC).

As partidas são realizadas em três sets de 21 pontos corridos, em caso de empate, o jogo continua até um dos competidores abrir dois pontos de vantagem. Vence a partida quem ganhar dois sets primeiro. A regra da linha de um metro surgiu recentemente pelo fato de que as bolas disputadas na rede geravam choque de cabeça entre os jogadores.

Outra infração que gera ponto para o adversário é invadir a quadra alheia seja por baixo ou por cima. Alguns combinados são bem específicos do Futsal como as regras de recepção no jogo individual e em duplas. A regra da recepção no jogo individual é que o receptor deve obrigatoriamente dar dois toques na bolinha antes de passar para o adversário, dando tempo do mesmo se posicionar adequadamente dentro da quadra para contra atacar, pois não se pode pisar na linha ao efetuar o saque. Na partida em duplas quem recebe o saque é obrigado a passar para seu colega de jogo para então poder passar a bola para o outro lado da quadra. (OFENBOCK, 2009)

Uma regra nova que entrou em vigor a pouco tempo, é quanto a devolução da bolinha a hora que a mesma cai em sua quadra, por exemplo, e é ponto do seu adversário, você deve devolver a bolinha arremessando obrigatoriamente por cima

da rede, perto do seu adversário, de preferência que ele não precise se abaixar para pegar. Essa regra evita uma problemática que foi identificada inúmeras vezes, por nós árbitros, quando após perder um ponto os jogadores chutavam a bolinha de qualquer jeito para o adversário, muitas vezes de forma indelicada por ter perdido o ponto, então, com esse combinado tudo ficou resolvido, pois a cobrança quanto a essa regra é bastante rígida. A primeira e a segunda vez que o jogador esquece de devolver a bolinha por cima da rede ele é somente advertido, na terceira vez recebe cartão amarelo e na quarta vez é expulso do jogo recebendo cartão vermelho.

## 8 PARCERIAS

As primeiras parcerias firmadas do Futsac foram diretamente com órgãos públicos da cidade de Curitiba e do Estado do Paraná, Marcos Juliano afirma que essas instituições do governo oferecem maior respaldo no sentido de reconhecimento do Futsac como esporte. Além da parceria com a SMELJ (Secretaria de Esporte Lazer e Juventude) a nível municipal, outro grande apoio do Futsac é a Secretaria de Esporte do Estado (SEES). Com o tempo Marcos Juliano conta que recebeu inúmeras propostas de empresas privadas para firmar parcerias, uma delas foi a Coca-Cola, que ficou empolgada com o fato do “recheio” das bolinhas ser composto por garrafas PET recicladas. A ideia deles, como conta Marcos Juliano, era usar apenas garrafas de Coca-Cola para fabricar as bolinhas de Futsac, que é uma atitude que a própria marca assume de “ajudar o planeta”, contudo a parceria não deu certo, pois os representantes da empresa Coca-Cola de refrigerante que iriam protagonizar a divulgação, indo nas escolas ajudar a divulgar o Futsac e ao mesmo tempo distribuir refrigerante para as crianças. Marcos Juliano diz que não teria como firmar essa parceria incentivando as crianças a tomar refrigerante, uma bebida que comprova danos ao organismo não combina associar a um novo esporte que incentiva a prática de um estilo de vida saudável. Marcos Juliano tentou fazer parcerias com outros produtos da Coca-Cola como o i9 Hidrotônico, os sucos da Kapo, e até mesmo a limonada sem conservantes “Limão e Nada”, mas por enquanto nada foi firmado.

Outra empresa que se interessou no Futsac foi a Red Bull, a qual Marcos Juliano mantém contato para um futuro convênio, pois afirma que: “A Red Bull investe muito forte nos esportes, apesar de energético ser um produto artificial e também não combinar com um estilo de vida saudável, é uma marca famosa no meio esportivo, por isso não descartei a possibilidade”.

Uma empresa privada interessada em investir no Futsac é a Copel, mas Marcos Juliano afirma que todas essas parcerias estão apenas em fase de contato e acredita que com a oficialização perante o Ministério do Esporte tudo ficará mais fácil.

Outra parceria do Futsac foi selada com o vereador Felipe Braga Côrtes que realizou uma emenda para a construção das três quadras de Futsac no Parque Barigui, local escolhido depois de reuniões entre Marcos Juliano, os representantes

da SMELJ e o setor de obras e Urbanismo de Curitiba, por ser o maior e mais tradicional parque da cidade e ter um fluxo grande de pessoas de diferentes faixas etárias e estilos de vida. Para a instalação das quadras em lugar adequado, o projeto teve que passar pelo aval da SMA (Secretaria do Meio Ambiente) da cidade que permitiu implantar as quadras na área esportiva do parque, onde se localizam outras diversas quadras esportivas, como peteca e futebol de areia. Outro vereador que apoia o Futsac é o Jonny Stica que vai liberar uma emenda para a construção de duas quadras no parque Jardim Botânico em Curitiba, sem contar o vereador Juliano Borghetti que ajudou a construir a quadra no bairro Tatuquara.

Uma parceria relevante na divulgação do Futsac é a quadra no Quartel Geral da Polícia Militar do Paraná, que incentivou desde soldado a coronel praticar o Futsac, fato comprovado em um campeonato no qual um tenente e dois sargentos participaram jogando de igual para igual com os meninos que jogam a mais tempo e já competiram em outras edições de campeonatos regionais. A aceitação das quadras do parque Barigui tem sido excelente, afirma Marcos Juliano que aos sábados a tarde e domingos pela manhã, marcam presença no parque para divulgar o esporte. O que já demonstrou resultados, pela quantidade significativa de meninos novos que estão participando dos campeonatos regionais, inclusive como incentivo foi criado um campeonato regional só para os novos atletas. Marcos Juliano acredita que quando as pequenas cidades do interior do Estado do Paraná tiverem a oportunidade de ter quadras de Futsac em suas praças, o esporte será realmente difundido no estado. Comparando com a experiência de sucesso que aconteceu a partir da parceria bem sucedida do Futsac com as cidades de Blumenau e Itapema no estado de Santa Catarina, onde se encontram grandes revelações do Futsac.

## 9 O FUTSAC NA ESCOLA

Desde o começo, as divulgações do Futsac tiveram como foco principal as escolas de Curitiba, diante desse objetivo de Marcos Juliano surge a parceria com o Programa Comunidade Escola<sup>14</sup>, a partir do apoio da SMELJ que fez a ponte com a Secretaria Municipal da Educação de Curitiba que coordena o Programa Comunidade Escola. Com a ajuda de mais uma emenda expedida pelo vereador Felipe Braga Côrtes, foi possível realizar a implantação de 12 quadras em diferentes regionais da cidade. Curitiba é dividida em 9 regionais e apenas a regional do Centro não teve nenhuma escola contemplada com quadra, as outras 8 regionais tem pelo menos uma escola com uma quadra de Futsac. As escolas contempladas são: na regional do Portão o Centro de Educação Integral Expedicionário no bairro Novo Mundo e a Escola Municipal Itacelina Bittencourt no bairro Guaíra. Na regional do Cajuru a Escola Municipal Michel Khury no bairro Uberaba e a Escola Municipal Raquel Maeder Gonçalves no bairro Cajuru. Na regional do Boqueirão o CMEI Érico Veríssimo no bairro Alto Boqueirão e o CEI David Carneiro no bairro Boqueirão. Já na regional do CIC tem quadra de Futsac na Escola Municipal Sidônio Muralha no bairro no bairro CIC e o CAIC Cândido Portinari no mesmo bairro. Na regional do Pinheirinho a Escola Municipal Osvaldo Arns no bairro Tatuquara. Na regional Bairro Novo o CAIC Professor Guilherme Lacerda Braga Sobrinho no bairro Sitio Cercado. Na regional Boa vista a Escola Municipal Araucária no Bairro Alto. Por fim na regional de Santa Felicidade a Escola municipal Anita Merhy Gaertner no bairro Cidade Industrial.

Marcos Juliano afirma que o único ponto fraco dessa parceria com o programa Comunidade Escola é o fato de que abrange apenas escolas municipais de 1º a 5º ano, ou seja, as crianças tem faixa etária entre 6 a 11 anos. Idade em que não se interessam muito pelo Futsac, por sentirem dificuldades em aprender a biomecânica do movimento e a dinâmica do jogo. Fato registrado em diário de campo a partir das minhas observações em uma das escolas credenciadas no

---

<sup>14</sup> O Comunidade Escola é o programa da Prefeitura de Curitiba que mantém as escolas da Rede Municipal de Ensino da cidade abertas para a comunidade, aos sábados e domingos, das 9h às 17h, num compromisso com a continuidade do aperfeiçoamento e as mudanças nas áreas de atendimento a demandas sociais, abrangendo o combate à violência, a ação social, a segurança alimentar, a educação infantil, o ensino fundamental, a cultura, o esporte e o lazer. Fonte: <http://www.comunidadeescola.org.br/conteudo/informacoes-sobre-o-programa-comunidade-escola/88> acesso em 18/9/2012.

programa Comunidade Escola, onde a quadra de Futsac estava sendo utilizada para jogar mini-vôlei.

O representante do programa Comunidade Escola em Curitiba afirma que:

O objetivo inicial dessa parceria é oferecer e difundir essa modalidade nova, como maneira de popularizar e não monopolizar. Com certeza, vejo o Futsac como mais uma opção dentro do eixo de esporte e lazer, que atrai as crianças à escola por ser novo e motivante. A única dificuldade que encontramos nessa parceria foi pelo fato do Futsac ser um jogo difícil que requer habilidade motora, e, portanto deve ser difundido entre os jovens e adolescentes, pois as crianças menores logo se desinteressam, pela dificuldade. Mesmo assim a parceria tende a continuar, dependendo sempre da gestão, que muda com as eleições. Outro fato relevante é que as quadras exigem manutenção e é difícil afirmar se a prática realmente está acontecendo nas escolas, pois no começo o pessoal do Futsac disponibilizou monitores, condicionando as crianças a participar. Mas hoje não temos uma avaliação sobre o andamento dessa parceria. Porém acredito que com o tempo o Futsac pode no futuro virar um esporte curricular, a partir da capacitação dos professores (Entrevistado B).

Como podemos perceber na fala do representante do programa Comunidade Escola, a parceria com o Futsac passa por uma fase de reestruturação, afinal a prática deixou de atingir expectativas esperadas, não se difundindo dentro das escolas de tal faixa etária. Compatibilizando os dados obtidos a partir da entrevista com Marcos Juliano, o entrevistado B também acredita que o Futsac realmente deve ser popularizado entre jovens e adolescentes.

Nas escolas particulares quem compra a ideia do Futsac são os diretores ou coordenadores de esportes do colégio. Em minha entrevista com um representante da coordenação de esportes de uma escola particular de Curitiba, que possui uma quadra fixa de Futsac, ele conta que:

Mesmo o Futsac já possuir federações eu ainda o considero como um jogo. Aqui em nossa escola apostamos nessa ideia por ser uma nova prática e pela divulgação do esporte que estava tendo em Curitiba. No começo, durante uns dois meses, os representantes da federação de Futsac vinham ministrar aulas para os alunos. Depois de uma palestra feita no colégio sobre o Futsac, muitos alunos foram atraídos com a ideia, mas por falta de tempo, a prática não pegou. Eu observava alguns alunos jogando sozinhos enquanto aguardavam seus pais chegarem e em alguns intervalos de aulas também, mas agora é bem raro eles jogarem. No começo, com as aulas dos representantes da federação de Futsac, frequentavam uns 8 ou 10 alunos sempre, outros participavam às vezes, mas depois que eles não vieram mais só os alunos que tinham bolinha e que haviam participado das aulas sempre, é que ficavam jogando. Em minha

opinião a aceitação dos alunos em nossa escola, foi bem baixa, poucas meninas participaram também. Pelo pouco tempo de participação dos alunos juntamente com os representantes da federação de Futsac, não deu para perceber mudanças motoras nem sociológicas dentro da escola. Os meninos gostaram do desafio, mas a prática realmente até agora não pegou muito. Foi legal que os alunos passaram a conhecer esse novo esporte criado em Curitiba, porém, até mesmo os meninos de 10 a 13 anos que jogam futsal na atividade extracurricular, e que jogavam Futsac como passatempo, em minha opinião ainda não veem o Futsac como esporte competitivo, apesar deles jogarem mais utilizando a rede do que em círculo (Entrevistado C).

Com relação à diferença entre o Futsac dentro das escolas públicas e dentro das particulares, Marcos Juliano afirma que:

Nas escolas particulares os meninos têm mais recursos financeiros, com isso compram mais bolinhas e fazem virar uma febre de bolinhas na escola durante o recreio. Então esse maior tempo que eles passam com as bolinhas estimula a jogar mais. Como em um colégio particular da cidade em que estamos marcando de ir organizar um campeonatinho interno, só entre os alunos mesmo. Portanto os colégios particulares tem uma aceitação muito maior do que nos colégios públicos, acredito que por esse recurso financeiro mesmo da molecada poder comprar as bolinhas. Mas o interessante é que nos colégios públicos a molecada joga muito melhor, é impressionante, nos colégios estaduais o aprendizado é muito mais 'malandro', tem uns meninos que pegam muito mais rápido a dinâmica do jogo, porque não tem, digamos, aquela proteção de colégio particular, as capacidades da vida são muito mais exploradas na escola pública, a molecada joga horrores (Entrevistado A)

Outra parceria relacionada a escola é com o Programa Esporte Formador do Governo Estadual que pretende implantar uma quadra em cada um dos 399 municípios do estado do Paraná, como afirma Marcos Juliano. Um requisito importante para entrar nesse programa, é atender a forte cobrança da questão pedagógica que o esporte deve ter. Como planejamentos de aulas com metodologia, objetivos e justificativas, o que Marcos Juliano conta que foi um desafio, mas que já está para ficar pronta uma apostila pedagógica completa do Futsac, que explica como ministrar aulas desde o primeiro contato lúdico de iniciação até um nível mais avançado, para servir como respaldo aos professores que queiram aplicar o Futsac na escola também. Assim como as reflexões de Uvinha (2009) apontam sobre que a escola deve estar atenta às manifestações relacionadas à cultura corporal da sociedade, onde a partir de elementos existentes extramuro, a escola pode se aproximar e conceber de forma crítica perante os alunos.

## 10 CONCLUSÃO

A partir da história do Futsac, percebe-se que foi realmente um jogo esportivizado e que hoje pode ser plenamente considerado um esporte genuinamente curitibano. Um processo que teve uma trajetória lenta e burocrática, que só foi possível através dos inúmeros contatos pessoais e profissionais de Marcos Juliano o criador, com ajuda do empenho e dedicação de toda sua equipe representativa.

Empenho, este, que rendeu muitos frutos para o Futsac, que hoje comemora organizando campeonatos em espaços públicos conquistados em Curitiba, em Itapema e Blumenau Santa Catarina e na cidade de Lajeado no Rio Grande do Sul. Contudo muitos fatos ainda devem ser aperfeiçoados, em se tratando de regras, equipamentos e a própria progressão pedagógica para então ser realmente aceito nas escolas como um esporte educativo, com fundamentos e metodologia própria. Afinal, até então, as escolas têm sido apenas um espaço para a divulgação do Futsac e um nicho de vendas/consumo das bolinhas e mercadorias, deixando de cumprir o objetivo principal que é consolidar a prática na escola.

Percebe-se a partir das entrevistas, que o Futsac está fortemente ligado ao jogo de marketing por trás do estilo de vida saudável que tenta pregar, juntamente com o apelo social e ambiental relacionado à confecção das bolinhas. Os cuidados ao vincular o novo esporte com marcas que não combinam com tal estilo de vida, também refletem esse fato mercadológico, que deve ser cuidadosamente administrado para que não vire mais um esporte preocupado apenas com o espetáculo e a lógica da indústria cultural.

## REFERÊNCIAS

BRACHT, V. Saber e Fazer Pedagógicos: acerca da legitimidade da Educação Física. In: CAPARRÓZ, F. E. **Educação Física Escolar**. Vitória: Protetoria, 2001. p. 67 – 79

BRACHT, V. e GONZÁLEZ F. J. Educação Física Escolar. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.) **Dicionário Crítico da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2010. p. 150-157.

**COMUNIDADE ESCOLA.** Disponível em: <<http://www.comunidadeescola.org.br/conteudo/informacoes-sobre-o-programa-comunidade-escola/88>> Acesso em: 18/9/2012.

COSTACURTA, F. C. **Padrão Motor em Crianças Praticantes de Foolsack**. 68 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010.

**FOOTBAG.** Wikipédia, 2013 – Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Footbag>> Acesso em: 06/07/2012.

GONÇALVES, A. Qualidade de Vida. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.) **Dicionário Crítico da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2010. p. 354-356.

GONZÁLEZ, F. J. Esportivização. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.) **Dicionário Crítico da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2010. p. 170-174.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2000.

MINAYO, M. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. (Org.) **Pesquisa Social Teoria método e criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.p. 9-29.

OFENBOCK, M. J. **Apresentação do Futebol de Saco**. Curitiba, 2009. Arquivo digital da Federação Paranaense de Futsac.

OFENBOCK, M. J. **História do Futsac**. Curitiba, 2009. Arquivo digital da Federação Paranaense de Futsac.

OFENBOCK, M. J. **Regras do Futsac** (CBFSAC). Curitiba, 2009. Arquivo digital da Confederação Brasileira de Futsac.

PAVÍA, V. Jogo. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.) **Dicionário Crítico da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2010. p. 248-251.

RECHIA, S. Espaço e Planejamento Urbano na Sociedade Contemporânea: políticas públicas e a busca por uma marca identitária na cidade de Curitiba. **Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 49-66, set./dez. 2005.

RECHIA, S. e BETRÁN, J. O. Parques Urbanos de Barcelona: relação entre usos principais e combinados, a diversidade nas formas de apropriação e a segurança. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 03, p. 181-202, jul/set. 2010.

ROSA, S. T. e COSTA, S. B. **A Prática Esportiva Crítico Social**. Revista Digital. Buenos Aires, Ano 14, n 142. Março de 2010

STTIGER, M. P. **Esporte, lazer e estilos de vida**: um estudo etnográfico. Campinas: Autores Associados, 2002.

TATUQUARA. IPPUC, 2013. Disponível em: <<http://www.ippuc.org.br/mostrarPagina.php?pagina=131>> Acesso em: 24/02/2013.

THOMAZ, F. O. Políticas esportivas. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.) **Dicionário Crítico da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2010. p. 327-335.

UVINHA, R. R. e NEIRA, M. G. **Cultura Corporal**: diálogos entre Educação Física e Lazer. Petrópolis: Vozes, 2009.

## APÊNDICE

### ROTEIROS DE ENTREVISTAS

#### ENTREVISTA COM O CRIADOR DO FUTSAC MARCOS JULIANO OFENBOCK

1. Como se deu o processo de criação do Futsac? De onde surgiu a ideia e como foram montadas as regras, nomenclaturas dando originalidade e criando a identidade dessa prática?
2. Você considera o Futsac um esporte ou um jogo?
3. Qual a intenção transmitida pela logo “mais que um esporte, um estilo de vida”?
4. Como ocorre o processo de divulgação do Fusac?
5. Quais as parcerias estabelecidas?
6. Porque a escolha do Parque Barigui para implantar as 3 quadras públicas de Futsac em Curitiba?
7. Como se deu esse processo de implantação? Qual a aceitação do público?
8. E na Praça Soldado Gomes no bairro Tatuquara, qual o motivo para implantação?
9. Qual o trabalho social e ambiental envolvido na confecção das bolinhas?
10. Como ocorreu a parceria com o projeto Comunidade Escola?
11. Quantas escolas já estão envolvidas? Quais são elas?
12. Você possui novas parcerias em vista para ampliar o número de quadras em escolas do Paraná?
13. Como o Futsac pode ser uma ferramenta anti-bullying como jogo de soma zero (lúdico)?
14. Quantos colégios particulares já possuem quadras de Futsac? De que forma foi feita a implantação dessas quadras? Qual a aceitação dos alunos?
15. Qual a relação do esporte com a empresa e a “marca” (roupas e acessórios) Fotsack ou Futsac?
16. Até que ponto o Futsac está sendo esportivizado?
17. Qual sua perspectiva para o futuro do Futsac? Almeja que se torne um esporte olímpico?
18. Qual a próxima modalidade do Futsac, parecida com a “altinha”, que está para surgir?
19. O que acredita que mudará para o Fusac depois dessa cerimônia de oficialização perante o Ministério do Esporte?

**ENTREVISTA COM O REPRESENTANTE DO PROJETO COMUNIDADE ESCOLA**

1. Como foi o seu primeiro contato com o Futsac?
2. Como se deu a parceria com o Futsac (Marcos Juliano)?
3. Qual o objetivo dessa parceria?
4. De que forma os participantes do programa Comunidade Escola utilizam as quadras de futsac?
5. Você acredita que um esporte novo, como o Futsac, pode motivar as crianças a querer participar do projeto Comunidade Escola, permanecendo os finais de semana dentro do espaço escolar?

**ENTREVISTA COM COORDENADOR DE ESPORTES DE UM COLÉGIO PARTICULAR QUE IMPLANTOU A QUADRA DE FUTSAC EM SUA ESCOLA**

1. Como foi o seu primeiro contato com o Futsac?
2. Porque comprou essa ideia para seu colégio?
3. Qual a aceitação dos alunos?
4. O que você pensa sobre essa nova atividade e o que acredita que pode mudar dentro do colégio com essa nova prática?